

AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA A PARTIR DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA – IZABEL CRISTINA MENDEL DE SOUZA, PROFESSORA ALFABETIZADORA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO–RJ

IZABEL CRISTINA MENDEL SOUZA (ESCOLA MUNICIPAL ALBERTINA CAMPOS).

Resumo

Este trabalho apresenta o Projeto “Alfabetização com a Turma da Mônica” em andamento nas turmas de 1º ano de escolaridade, da E. M. Albertina Campos, localizada no Município de São Gonçalo – RJ. A partir da demanda trazida pelo grupo de Professoras Alfabetizadoras, de tornar a ação pedagógica mais significativa e as aulas mais envolventes, nasceu a proposta de convidar os personagens da Turma da Mônica para serem os elementos motivadores e facilitadores do processo de aquisição da leitura e da escrita, partindo de histórias em quadrinhos, desenhos, jogos e vídeos desses personagens, que já fazem parte do cotidiano de nosso alunado e que muito os interessa. Por acreditarmos ser uma estratégia para enfrentar o desafio de alfabetizar letrando, de forma articulada e simultânea, toda Equipe Técnico–Pedagógica da escola uniu esforços para fazer deste trabalho um espaço de formação e ampliação de conhecimentos, não só de nossos alunos, mas também de todos os envolvidos no processo educativo. Algumas atividades foram criadas por nós, outras foram coletâneas de sites, sugestões de colegas e trabalhos realizados em outras escolas. Portanto, o projeto foi elaborado através de um exercício de criação, pesquisa, apoio e discussão coletiva. Certos de necessitarmos de apoio teórico e de avaliação constante de nossa práxis, buscamos inspiração em alguns textos da Professora Cecília Goulart e também no diálogo com vários outros autores, tais como: Ana Teberosky, Emília Ferreiro e Magda Soares.

Palavras-chave:

Formação, Alfabetização, Prática Pedagógica.

Introdução

Este trabalho se propõe a refletir sobre uma prática pedagógica de alfabetização, que convida os personagens da Turma da Mônica para serem os principais elementos motivadores de um processo de apreensão da leitura e da escrita interativo, lúdico e envolvente. Neste, buscaremos trazer à tona questões que envolvem alfabetização e letramento, que atualmente têm sido o grande foco das atenções na área da educação. Entretanto, não temos a pretensão de encontrar soluções mágicas, nem demonstrar resultados sensacionalistas. A prática pedagógica sobre a qual as reflexões se fundamentam pretendem, sim, contribuir para que as discussões continuem.

Este projeto de alfabetização com a Turma da Mônica, em andamento nas turmas de 1º ano de escolaridade, da Escola Municipal Albertina Campos, localizada no Município de São Gonçalo - RJ, surgiu a partir de um curso de alfabetização na perspectiva do Pró-letramento, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, em parceria com o Governo Federal.

Após realizar o curso, nós, professora alfabetizadora e equipe técnico-pedagógica, começamos a repensar nossas estratégias de ensino e percebemos a grande necessidade de tornar a ação pedagógica mais significativa e as aulas mais envolventes. Para isso, decidimos empregar diferentes gêneros textuais, em especial histórias em quadrinhos, para despertar o interesse dos alunos pela leitura

e escrita, pois, entendemos que "ninguém aprende, seja o que for, se o que está sendo ensinado não tiver sentido para o aprendiz. Daí ser necessário que o professor/professora saiba trabalhar com os desejos de seus alunos, e mais que tudo, seja capaz de criar desejos, onde não os há." (GARCIA, 1995: 104)

Vale ressaltar que dentre todos os livros e revistas expostos no cantinho da leitura, o maior atrativo dos alunos era as revistinhas de Maurício de Souza e, por isso, buscamos nelas a base para um trabalho de alfabetização que mexesse com o imaginário infantil.

Por acreditarmos que a utilização de jogos, vídeos, histórias em quadrinhos e variados gêneros textuais possa ser uma estratégia para enfrentar o desafio de alfabetizar letrando, de forma articulada e simultânea, toda equipe técnico-pedagógica da escola uniu esforços para fazer deste trabalho um espaço de formação e ampliação de conhecimentos, não só dos nossos alunos, mas também de todos os envolvidos no processo educativo. Algumas atividades foram criadas por nós, outras foram coletâneas de sites, sugestões de profissionais da educação e trabalhos realizados em outras escolas. Portanto, o projeto foi elaborado através de um exercício de criação, pesquisa, apoio e discussão coletiva.

Certas de necessitar de apoio teórico e de avaliação constante de nossa práxis, buscamos inspiração em alguns textos da Professora Cecília Goulart e também no diálogo com Emília Ferreiro, Magda Soares, Regina Leite Garcia, dentre outros.

A teoria que enriquece a prática

Ao longo deste texto, estaremos discorrendo sobre uma prática pedagógica de alfabetização e letramento e para que compreendamos as contribuições deste trabalho, faz-se necessário que tenhamos clareza destes dois conceitos. A autora Magda Soares (SOARES, 2003) nos esclarece que a alfabetização trata-se da aprendizagem da técnica, do domínio do código da leitura e da escrita:

(...) aprender a ler e a escrever envolve relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Envolve, também, aprender a segurar um lápis, aprender que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita; enfim, envolve uma série de aspectos que chamo de técnicos. Essa é, então, uma porta de entrada indispensável. (p. 15)

Em contrapartida, o letramento trata-se de algo muito mais amplo que a simples aquisição da língua escrita, como nos afirma Goulart (GOULART, 2006):

Partimos do princípio de que a constituição da linguagem escrita pela criança: faz parte do processo geral de constituição da linguagem (Abaurre, 1988); e se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio da inserção no mundo da escrita pelas interações sociais orais da criança, considerando a significação que a escrita tem na sociedade. (p. 451)

O que estas duas autoras salientam é que, embora as concepções equivocadas tenham fundido ou até confundido as especificidades destes dois processos, eles são distintos, mas complementares. E concluem que a alfabetização e o letramento devem ser indissociáveis no interior da escola, pois são fundamentais para uma participação social plena, porque "não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la." (SOARES,2003:15). Entendemos, com isso, que não devemos secundarizar as práticas sociais de leitura e escrita presentes na sociedade, pois a escola tem se limitado a possibilitar a técnica de aquisição da linguagem escrita, mas tem ignorado as práticas de utilização desta técnica. Luiz Carlos Cagliari (CAGLIARI, 1998) nos alerta também que a maneira como a escola vem tratando a leitura tem levado muitos alunos a detestá-la. Por isso, este autor enfatiza a importância de práticas sadias de leitura:

É preciso ler histórias (muitas), notícias, reportagens que falem de assuntos científicos, técnicos, curiosos, da vida das pessoas famosas, etc. É preciso ler jornal, revistas, receitas culinárias, instruções de uso de equipamentos, de montagem ou conserto, enfim, ler de tudo. E ler nunca é demais. (p. 175-176)

É importante assinalar que a maioria dos alunos que recebemos, proveniente das classes populares, tem um acesso limitado a um ambiente letrado. Muitos ingressam sem terem adquirido o hábito de ouvir ou manusear histórias infantis, desconhecem a diferenciação entre revistas e jornais, bilhetes e cartas, cartões e convites, etc. E este fator influencia diretamente na própria significação que a escrita tem para esses educandos, como destaca Cecília Goulart (GOULART, 2006):

Vem sendo observado que crianças cujas famílias são letradas e que participam de atos de leitura e escrita desde muito cedo, vendo familiares escrevendo e lendo, ouvindo histórias, chegam à escola conhecendo muitos dos usos e funções sociais da língua escrita.(...) Em contrapartida, as crianças oriundas de famílias pouco alfabetizadas, ou não-alfabetizadas, isto é, com pouca oportunidade de participação em eventos de letramento, ao chegarem à escola, em sua grande maioria, entendem que texto escrito é aquele que a escola lhes apresenta, geralmente, textos acartilhados. Pode iniciar-se assim um processo de expropriação, e não de apropriação da escrita, ou, melhor dizendo, de expropriação do mundo da escrita. (p. 452)

Ao tentar compreender a realidade apresentada pelos índices de não aprendizagem, buscamos amparo em Magda Soares (SOARES, 2004) ao problematizar que, com a propagação do construtivismo os pressupostos tradicionais de ensino da língua foram negados, o educando tornou-se o foco central da ação educativa, capaz de (re)construir progressivamente o sistema de representação, interagindo com a língua em seus usos e práticas sociais. Entretanto, em consequência desta nova concepção, ocorreu uma perda significativa das especificidades da prática de aquisição da língua escrita. Houve, segundo a autora, uma "desinvenção da

alfabetização", pois os métodos e as teorias tradicionais passaram a ser ignorados na escola. É ainda Soares (SOARES, 2003) quem defende que um método de ensino é fundamental para direcionar todo o trabalho docente, não há como haver êxito em uma prática que se afaste de todos os métodos:

Não basta que a criança esteja convivendo, com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. Mas, em primeiro lugar, isso não é feito com os textos acartilhados - "a vaca voa, Ivo viu a uva"-mas com textos reais, com livros etc. Assim é que se vai, a partir desse material e sobre ele, desenvolver um processo sistemático de aprendizagem da leitura e da escrita. (p.19)

Essas discussões nos levaram a refletir sobre a necessidade de "reinventarmos" a alfabetização em nossa escola, recuperando as especificidades dos métodos e das práticas de uso social da língua, que estavam se perdendo. Por isso assumimos o compromisso político de educar com seriedade, visando tentar alcançar o nosso objetivo maior que é despertar o interesse dos nossos alunos pela prática da leitura. E na tentativa de aceitar este desafio, com o incentivo teórico iniciado no curso de Pró letramento e o incentivo diário encontrado no sorriso dos alunos do 1º ano, foi elaborado o Projeto de Alfabetização com a Turma da Mônica.

A prática que se renova com a teoria: Alfabetização com a Turma da Mônica

Este projeto de ensino tem buscado refletir sobre o interesse/desinteresse de 22 alunos de uma turma do 1º ano do 1º ciclo, do Município de SG, pelas práticas de leitura de diferentes gêneros textuais, em especial, histórias em quadrinhos. Os conteúdos curriculares básicos do 1º ano do 1º ciclo, tais como aquisição inicial e valorização da leitura e da escrita, utilização de diferentes gêneros textuais e discussões sobre regras de convivência, amor e respeito, compreensão das diferenças lingüísticas, físicas, sociais e culturais, noções básicas de alimentação e higiene, reflexão sobre as questões ambientais e etc. estão presentes na elaboração e no corpo do projeto.

Como já foi mencionado, este projeto surgiu pela necessidade de rompermos com o tradicionalismo massacrante, a que nossos alunos estavam sujeitos, abstando-se da prática de transmissão de um mero saber técnico, apontando para uma prática que não só alfabetize letrando, como nos propõe Soares (SOARES, 1998), mas também alfabetize brincando.

Esta prática visa a estimular o desejo do educando pelo conhecimento, pois entendemos que "só vai para a memória aquilo que é objeto de desejo. A tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda" (ALVES, 2004: 61). E com o objetivo de instigar o desejo constante do nosso alunado, convidamos os personagens da Turma da Mônica para divertirem, ensinarem e encantarem a turma do 1º ano em meio a atividades, jogos, vídeos e histórias.

Esse trabalho foi iniciado com a organização do cantinho da leitura na sala de aula, com muitos livros e, em especial, gibis da Turma da Mônica. Diariamente, tem sido feito um trabalho de contação de histórias, variando o gênero textual, explorando conto de fadas, anúncios, artigos, poesias, receitas ou uma historinha da Turma da Mônica e, ao final, são abordadas em discussões as principais características de cada gênero.

Semanalmente, são apresentados desenhos em vídeo da Turma da Mônica, o que tem despertado ainda mais o gosto pelos personagens e o interesse pelas histórias em quadrinhos. Em seguida, os alunos são convidados a desenharem os seus personagens preferidos, montando as suas próprias histórias orais com eles.

Durante a semana, é colado no quadro um grande visual de uma poesia do "Alfabeto da turma da Mônica", que podemos ver no arquivo ANEXO 1. Os alunos chegam sempre curiosos para saberem qual será o personagem da semana. São, então, instigados e há interesse na leitura do mesmo. Após a leitura, são realizadas competições de caça-palavras na poesia, em que são selecionados pares de alunos para acharem no cartaz a palavra ditada. Ou, ainda, competições de pesquisa de nomes de personagens em revistinhas em quadrinhos.

O trabalho com jogos pedagógicos também é constante e tem apresentado ótimos resultados. Retiramos de alguns sites jogos prontos, como: jogo da memória, jogo da velha, quebra-cabeça e, aos poucos, temos elaborado os nossos próprios jogos, envolvendo a escrita do nome dos personagens, no arquivo ANEXO 2. Uma vez por mês, é exposto na sala de aula um grande caça-palavras ou uma cruzadinha gigante, e com estes jogos os alunos têm sido desafiados a pensarem coletivamente para solucionarem as atividades. Ao final das aulas, são realizadas brincadeiras que têm entusiasmado a turma, tais como: competições de força e bingo, sejam elas com o nome dos personagens, dos alunos, ou mesmo de palavras aleatórias. Temos percebido que o trabalho com jogos pedagógicos tem desenvolvido a participação e a socialização, além do raciocínio lógico e da leitura e escrita.

No que se refere ao nosso espaço da sala de aula, há um enriquecimento com muitos cartazes de regras de socialização, no arquivo ANEXO 3. Há também murais temáticos com cenas dos personagens e o espaço das historinhas em "tirões", que são cenas de tirinhas ampliadas, coladas semanalmente na parede para que os alunos leiam ou criem suas histórias orais. Próximo ao cantinho da leitura, temos duas caixas de livros. Uma de livros de contos de fadas, poesias e revistas variadas e outra reservada somente para revistinhas da Turma da Mônica.

Quanto às atividades escritas, algumas foram retiradas de sites na internet, como podemos ver em alguns exemplos no arquivo ANEXO 4. Outras foram retiradas do livro de alfabetização da Elisabete Garcia. E muitas outras estão sendo elaboradas por nós.

Para que pudéssemos explorar inúmeras práticas de uso social da língua e temas transversais, houve a necessidade de dividir este projeto em subtemas.

O primeiro deles surgiu a partir de uma história e quadrinhos e foi denominado: "O Aniversário da Magali".

A partir deste tema, os alunos elaboraram coletivamente uma lista de convidados para a festa de aniversário da Magali, convites de aniversário para os personagens da lista, lista de comidas, que seriam servidas na festa, receita de bolo e cartão para a aniversariante, presentes no arquivo ANEXO 5.

O tema foi tão envolvente, e os educando estavam tão entusiasmados, que muitos responsáveis compareceram à escola para saberem quando seria a festa e o que deveriam levar para a mesma. Ao longo da semana, os alunos contavam no calendário quantos dias faltavam e, constantemente, questionavam se os personagens realmente viriam à festa da Magali.

Não poderia ser diferente, finalizamos este tema com uma grande festa de Aniversário para a Magali, com o apoio dos funcionários da escola e responsáveis dos alunos. E, em meio a comidas, danças e brincadeiras, a nossa turma recebeu uma grande carta da aniversariante justificando a sua ausência, que deixou muitos deles decepcionados, mas ainda encantados pela carta que confirmava a fantasia tão real. Posteriormente, foi elaborado um texto coletivo sobre a festa, para que todos tivessem um registro deste dia tão especial.

O segundo subtema, surgiu a partir de um vídeo e foi denominado: "A visita ao Sítio do Chico Bento". Iniciamos conversando sobre as diferenças entre a zona urbana e a zona rural, ouvindo histórias do Chico e dos seus amigos. E, durante uma aula, recebemos mais uma vez uma grande carta, só que desta vez enviada pelo personagem Chico Bento, convidando a turma para lhe fazer uma visita. A princípio foi uma grande empolgação. Os alunos queriam viajar de avião, tomar banho de rio, comer as goiabas do Chico, enfim, falavam em realizar o passeio do ano. Mas, aos poucos, foram entendendo que ficaria muito difícil sair com todos da escola para um lugar distante, então concordaram em brincar de imaginar este passeio e, com desenhos, criaram e narraram uma viagem maravilhosa. E o principal objetivo deste tema foi alcançado, que foi conhecer e reconhecer as variações regionais da língua presentes em nossa sociedade, aprendendo a respeitá-las, mas compreendendo que por mais que haja variações na fala, a escrita deve subordinar-se à norma culta da língua, como defende Edwiges Zaccur (ZACCUR apud GARCIA, 2001):

Ninguém fala como escreve, ou escreve como fala. A escrita subordina-se às normas ortográficas, que remetem ao passado da língua. A oralidade, por sua vez, sendo dinâmica, é mais permeável à mudança, matiza-se de acordo com o grupo social, o espaço, o momento, a situação. (p. 25)

Após discutidas estas questões, os alunos foram levados a reescreverem a carta do Chico Bento, segundo a norma culta da língua. Finalizamos este projeto com a realização de atividades, desenhos e contação de histórias em quadrinhos do Chico Bento, para que pudéssemos conhecer um pouco mais da vida no campo e suas peculiaridades na fala.

Posteriormente, foi apresentado o subtema: "Olha a higiene, Cascão", ANEXO 6, pois foi percebida a necessidade de trabalhar os cuidados com o corpo e com o espaço escolar. O tema foi abordado a partir de Historinhas em "tirões", na sala de aula. Com elas, os alunos foram instigados a interpretar as ilustrações e descreverem as características do personagem Cascão.

Semanalmente, eram contadas histórias que envolviam este personagem e, em discussões, nós explorávamos os cuidados necessários que devemos ter com o nosso corpo e com os espaços que frequentamos. Montamos, então, cartazes de hábitos de higiene que devemos adquirir para ter uma vida saudável. Elaboramos,

também, uma lista coletiva de hábitos de higiene que o Cascão precisa adquirir. Finalizamos com a caça ao Cascão, que se trata de um desafio coletivo, em que os alunos passaram a fiscalizar uns aos outros, para que não tenhamos nenhum Cascão em nosso meio. Com essa brincadeira os alunos têm lavado as mãos antes de irem para o refeitório, têm lavado as mãos após irem ao banheiro, têm buscado manter a sala limpa e organizada e têm cuidado do próprio material.

Ao longo deste semestre, temos explorado também, em pesquisas ou conversas informais, a diversidade cultural, com a abordagem da cultura indígena, através do personagem Papa-Capim; as diferenças físicas com a personagem Dorinha, que é portadora de necessidades especiais, ou ainda questões políticas, históricas e econômicas que surgem em meio a uma história ou vídeo sobre alguns personagens.

No segundo semestre, pretendemos dar continuidade aos subtemas apresentando "A dieta da Mônica". Com este tema, estaremos abordando os problemas da obesidade. Com vídeos e histórias da Magali, refletiremos sobre o cuidado com os excessos na alimentação e realizaremos uma pesquisa sobre o que saudável para comermos e o que não é. Pretendemos, ainda, visitar o sacolão e a horta próximos à escola para organizarmos uma lista alimentos saudáveis. Os alunos serão convidados a elaborarem um cardápio semanal saudável para a Mônica e Magali.

E, ao longo deste tema, estaremos discutindo o respeito às diferenças físicas presente em nossa turma e nos personagens da turma da Mônica. Analisando, também, as atitudes do Cascão e do Cebolinha ao zombarem da Mônica pelas suas características físicas. Com isso, objetivamos trabalhar valores sociais, tais como: o amor, o cuidado e o respeito para com o próximo. E finalizaremos com a realização de um amigo oculto de cartões.

Em seguida, partiremos para o subtema: "Preservar para viver", organizando pesquisas em livros e revistas sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, discutindo diariamente a importância das plantas e dos rios para a nossa sobrevivência.

Pretendemos instigar os alunos a analisarem algumas músicas da turma da Mônica, que se referem à água, ao mundo, às árvores e à reciclagem. Conversaremos sobre a necessidade de reciclarmos o lixo e elaboraremos coletivamente lixeiras para metal, papel, material orgânico e plástico. Os alunos deverão elaborar, a partir de ilustrações, histórias individuais sobre o desmatamento. E finalizaremos com a confecção de um terrário individual com garrafas peti.

Ao final do ano, trabalharemos com o tema: "Educação no trânsito não tem idade"

Daremos início explorando através de cartazes alguns cuidados que devemos ter no trânsito, discutindo os riscos que podemos correr se não prestarmos atenção aos sinais de trânsito, não atravessarmos nas faixas e não obedecermos aos guardas de trânsito. Iremos, ainda, brincar de simular uma rodovia, em que alguns alunos serão os carros, outros os pedestres e guardas, cada qual devendo respeitar as suas normas.

Como este projeto busca lutar por uma prática envolvente e democrática, respeitando os interesses e desejos, muitos outros temas poderão ser apresentados pelos alunos ao longo do ano. Estes temas serão trabalhados e ampliados de acordo com as possibilidades, trazendo sempre as contribuições formativas que cada assunto pode conter. É importante assinalar que não há tempo determinado para o desenvolvimento de cada subtema, nem a obrigatoriedade de seguir todas

as sugestões e/ou atividades mencionadas. O desenvolvimento de cada um deles dependerá do interesse da turma, podendo ser ampliado ou reduzido caso haja necessidade.

Ao final do ano, os alunos receberão um almanaque individual, que apresentará todas as atividades realizadas ao longo do ano, contendo uma variedade de gêneros textuais explorados durante o projeto.

No que se refere à avaliação, é importante salientar que esta vem sendo feita através da observação diária dos avanços, da análise do portfólio e do registro individual, sempre de forma contínua e cumulativa, percebendo a participação, os avanços individuais e dificuldades apresentadas.

Até o momento, a maioria dos alunos tem manuseado os gibis diariamente e já tem identificado palavras e interpretado pequenos textos. Eles têm realizado as atividades propostas com autonomia e têm se envolvido muito com os temas abordados até o momento. Podemos dizer que neste período inicial os nossos objetivos estão sendo alcançados.

Considerações Finais

Com este projeto, buscamos propiciar condições de aprendizagem ricas e significativas, buscando a interação com as práticas de leitura e escrita, pois acreditamos que o sucesso dos alunos depende de um bom desempenho em práticas de leituras que os levem a aprendizagens significativas da realidade social.

Entendemos que o ensino da língua não é uma tarefa meramente técnica, mas sobretudo política. E para isso, lutamos por uma prática alfabetizadora que tenha como objetivo assumir o compromisso de formar crítica e reflexivamente cada um dos nossos educandos. Quando resgatamos, no ambiente escolar, os recursos e as experiências cotidianas que fazem parte do interesse infantil, temos a oportunidade de proporcionar a eles uma participação ativa e interativa no processo de construção de conhecimentos. Os docentes que ignoram estas práticas perdem a grande oportunidade de permitirem que seus alunos reflitam sobre as suas realidades e contribuam para a sua transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFABETO DA TURMA DA MÔNICA. Disponível em: http://www.universohq.com/quadrinhos/2008/imagens/turmaMTeen.jpg&imgrefurl=http://elizinharocha.blogspot.com/2009_01_01_archive.html&usq=__e6fITmwR7Y5mvd7RVSiLqGmrAeo=&h=250&w=270&sz=47&hl=ptBR&start=3&sig2=ICAonpFKrhy6Xzv6Vm9rg&tbnid=t03iMnkseeVUtM:&tbnh=105&tbnw=113&prev=/images%3Fq%3Dalfabeto%2Bda%2Bturma%2Bda%2Bmonica%26gbv%3D2%26hl%3Dpt-BR&ei=OcAVSujqONnF-QbluuDqDA. Acesso em: 13/01/09.
- ALVES, Rubem. **Ao professor, com meu carinho**. Campinas. São Paulo: Versus, 2004.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização Sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

- CARTAZES DE REGRAS. Disponível em: <http://picasaweb.google/.com.br/lisaniarodrigues/VIVENDOVALORES#> Acesso em: 18/02/09
 - GARCIA, Elisabete. **Alfabetização**. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. Coleção primeiras letras com a Turma da Mônica
 - GARCIA, Regina Leite (org.) **Cartas longrinas e de outros lugares da educação**. Rio de Janeiro. Relume-Dumará. 1995.
 - GOULART, Cecília. **Letramento e modos de ser letrado**: discutindo a base teórico- metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação. V.11,n. 33, set/dez, 2006
 - HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E VISUAIS. Disponível em: http://www.monica/.com.br_ Acesso em: 20/01/09
 - ILUSTRAÇÕES DA TURMA DA MONICA. Disponível em: <http://picasaweb/.google.com.br/lisaniarodrigues/FEVEREIRO#>. Acesso em: 03/02/09
 - SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
 - _____ . **A reinvenção da alfabetização**. Revista Presença Pedagógica, Julho/Agosto 2003. Disponível em Acesso em:06/06/09.
 - _____ . **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n25, jan/fev/mar/abr/ 2004, p. 5-17.
- ZACCUR, Edwiges. Fala Português, Professora. In: GARCIA, R. L. (org.). **Alfabetização das Crianças das Classes Populares**. 5ª ed. São Paulo:Cortez, 2001.

ANEXO 1

Alfabeto da Turma da Mônica.




A a
A a

Ela está no Astronauta e nas asas do avião. Na andorinha e no Anjinho, na arara e no azulão.

É de água, água e alho, é de abelha, a que faz mel. Da amora e do abacate, da Aninha e seu anel.




B b
B b

Ela está na borboleta, na barriga do Bidu. Vem também no seu bigode e na bomba do Bugu.

Tem na boca, tem no beijo, no baú e na botina. Na batata, na bacia e na boneca da menina.




C c
C c

Ela está no Cebolinha, na Cascuda e no Cascão. No caipira Chico Bento e no nosso coração.

Tem no cabo, no cabide, no cachorro e no camelo. Num famoso coelhinho, que é de pano e não de pêlo...




J j
J j

Ela está na jararaca e na juba do leão. No jiló e na jibóia e até no jotalhão!

Ela está no jabuti e também no jacaré. Na joaninha, na janela e no Joelho do José.




M m
M m

Tem na Mônica geniosa e nas meias da menina. Tem até na mamadeira e na mala da Marina.

Tem na manga e no mamão, mas não tem no abacaxi. No melão, na melancia, na gulosa Magali!




R r
R r

Está na renda, no retalho e na roupa da Rosinha. Tem na rede, tem no rádio e no rosto da Ritinha.

Tem no Rolo e no relógio, no repolho e na rolha. Aparece na raiz, mas não quis ficar na folha.




K k W w Y y
K k W w Y y

Estas letras gostam mais de ficar com muita gente, pra deixar o nome delas com um jeito diferente.

Vem no início da Karina, do Wilson e da Yasmim. Mas no Frank, ao contrário, a letrinha vem no fim.

Meu nome é Wilson.




Z z
Z z

Ela está no Zé da Roça e também no Zé Vampir. Fica até com o Zé Lelé, da Rosinha quer fugir!

Tem na zebra e no zebu, na zabumba e no Zecão. No marido da abelha, que é chamado de zangão.

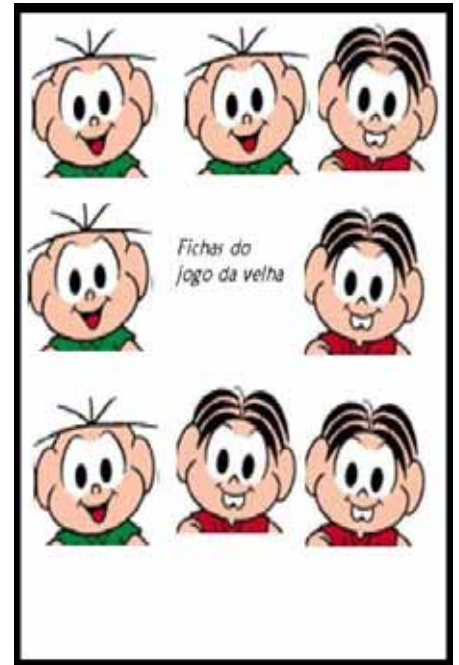



ANEXO 2 JOGOS PEDAGÓGICOS

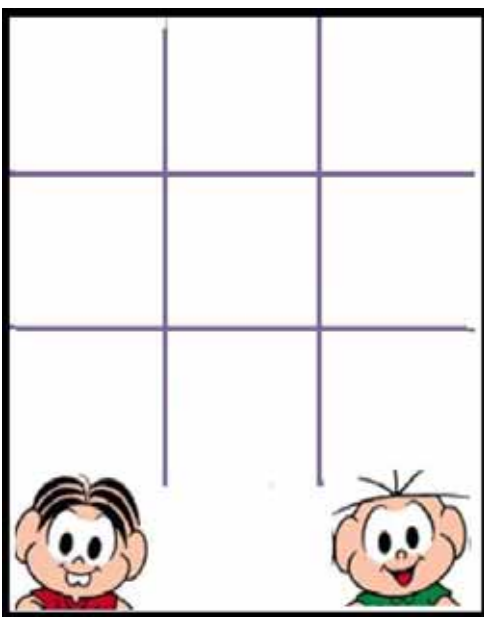
Quebra-cabeça



Jogo da Memória



Tabuleiro de jogo da velha



Fichas dos nomes



Bingo de personagens



Mônica	Casção
Franjinha	Mingau
Sansão	Anjinho
Cebolinha	Louco

ANEXO 3

CARTAZES DE REGRAS



**NÃO PODE
BRIGAR !**



**SER BONZINHO
E CUMPRIMENTAR
TODOS**



**COMER TODA
A COMIDINHA**



**NÃO CHORAR
E
NEM FAZER
PIRRAÇA**



Desculpa, tá?



**IR PARA A
ESCOLINHA
TODOS OS DIAS**


ANEXO 4

EXEMPLOS DE ATIVIDADES


Quem são os personagens da Terra da Nêscia que a Cyntia encontra nos nuvens?
Pesquise e escreva o nome deles nos linhas abaixo.




Observe as palavras abaixo e complete-as com as letras que estão faltando.




C	A	B	C	Ã	O
C		B	C		
	A			Ã	O



F	L	O	Q	U	I	N	H	O
F	L		Q			N	H	
		O	U	I				



W	Ô	N	I	C	A
W		N		C	
	O		I		A




C	E	B	O	L	I	N	H	A
C		B		L		N	H	
	E	O		I				A

Pesquise e procure na Caixa palavras as palavras dos personagens abaixo.




R	O	S	I	N	H	A	B	C	D
F	G	H	K	J	L	L	M	A	E
N	M	P	Q	R	S	T	U	S	V
W	Ô	X	Y	Z	A	B	D	C	F
G	N	I	L	M	N	O	P	Ã	Q
R	I	S	T	U	V	X	Z	O	A
B	C	G	H	I	J	K	L	M	N
O	A	P	A	N	J	I	N	H	O
Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
A	F	R	A	N	J	I	N	H	A


Dê a palavra ao final que forma a rima de cada personagem:




A C B A S D C F Ã O



W M O Z N I X C Ã O



M J A K G A N L O I



H S I A G N S B Ã O

1 Crie quatro letras (L) e quatro sílabas (S) de acordo com a capta e rima no livro:



ANIMO = (L) (S) _____



MÔCA = (L) (S) _____



CHOC BENTO = (L) (S) _____



CEBOLINHA = (L) (S) _____



MINGAU = (L) (S) _____


VAMOS COLORIR




© 2011 BENTO MIRA DA ZONA RURAL É UM TÍTULO LIVRO E BRINQUEDO. IMPRESSO DESECADO COM CHUVEZ DE PAUSA E RESISTENTE AO RISCO. ELE AGORA É RESILIENTE E AGURA NO FIO. O CHOCO BENTO É UM BOMBO QUE AGORA NA CUBA COMO MEL ORAMA. SE TACA.

ZONA RURAL DA PROFESSORA VAMOS FAZER UMA DESTAQUE DO QUE ENCONTRAMOS NA ZONA RURAL, E DO INTERESSANTES O SEBEMO.


1-Complete as partes dos personagens com as seguintes letras:




C _ _ S C _ _ _





B _ _ D _ _







R _ _ S _ _ N H _ _







Z _ _ L _ _ L _ _






F R _ _ N J _ _ N H _ _





D _ _ L _ _ L _ _



Aluno(a): _____

Olhe a tirinha e monte a sua história.



Copyright © 1999 Mauricio de Souza Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6799

VAMOS LIGAR OS PONTOS?



ANEXO 5

ANIVERSÁRIO DA MAGALI

Lista de Convidados
Aniversario da Magali

- CEBOLINHA
- MÔNICA
- CASCÃO
- CHICO BENTO
- ROSINHA
- MINGAU
- SANSÃO
- BIDU
- ANJINHO
- PAPA CARIM

CONVITE

MÔNICA

VOCÊ NÃO PODE PERDER A
FESTINHA DOS MEUS 6 ANINHOS!

Local: SALÃO DA MAGALI

Dia: 07/04/09

Horário: 200h

MONIC

ANIVERSÁRIO
FELIZ ANIVERSÁRIO
FELIZ ANIVERSÁRIO
ANIVERSÁRIO
UM FELIZ ANIVERSÁRIO
MÔNICA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Camila

Bolo da Magali

Ingredientes

- 4 ovos
- 1 copo de leite
- 2 copos de farinha de trigo
- 2 copos de açúcar
- 1 xícara de leite condensado
- 1 copo de óleo

Modo de fazer

- BATA A CLARAS EM VES E
- BATA O RESTO COM O REFRIGERANTE
- COLOQUE MUMAS ORNA LEVE AO
- FOFÃO PREQUELIDO POR 40 MIN

Nome: Camila

A FESTA DA MAGALI

EU ADOREI A FESTA PORQUE

TIHA BOLA E REFRIGERANTE

PASTEL, SALGADINHO, SA...

A FESTA FAMILIAR TODA!

ANEXO 6

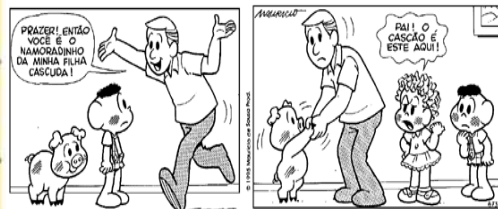
“OLHA A HIGIENE, CASCAÃO!”



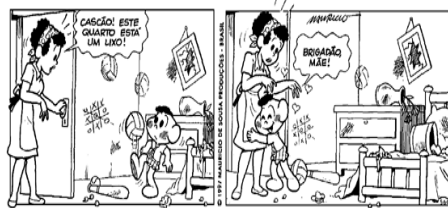
**TOMAR BANHO
TODOS OS DIAS
SEM RECLAMAR**



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 7702



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6737



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 5604

